



Universidade de Brasília - UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Curso de Licenciatura em Educação Física

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ELEMENTO ESTRUTURANTE
DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

TEANA QUEIROZ DA SILVA

PIRITIBA-BA

2014

TEANA QUEIROZ DA SILVA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ELEMENTO ESTRUTURANTE
DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física a distância da Universidade de Brasília – Pólo- Piritiba-Bahia

Orientador(a): JANAÍNA TEIXEIRA

PIRITIBA-BA

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

TEANA QUEIROZ DA SILVA

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ELEMENTO ESTRUTURANTE DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física a distância da Universidade de Brasília – FEF EAD/UNB do pólo de Piritiba-Bahia.

Professor...

Professor...

Professor...

CONCEITO FINAL:

PIRITIBA-BA

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho Final à todos que direta ou indiretamente me apoiaram em mais esta jornada. Principalmente a Deus, Soberano e Eterno Pai que nunca me abandonou em nenhum momento e ao Meu Filho Valnei Sousa Conceição Filho e meus alunos do Instituto Presbiteriano de Educação em Piritiba-Bahia, que foram a inspiração para suportar tantas lutas e obstáculos vividos durante todos estes anos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos aqueles que fizeram parte deste período da minha vida, que acompanharam os momentos de alegria e dificuldade e que contribuíram me incentivando a seguir estudando.

Agradeço primeiramente a Deus, Senhor da minha vida e da minha história, que me ama incondicionalmente e providencia tudo aquilo que preciso. Sem Ti Senhor, nada posso!

Ao Filho Valnei que esteve sempre ao meu lado, sacrificando muitos finais de semana em prol dos meus estudos, compreendendo o meu cansaço e indisposição para os momentos de lazer e em alguns casos abrindo mão das horas que queria ficar em frente ao computador para que eu pudesse cumprir as atividades no prazo determinado.

Agradeço muito a minha cunhada **Priscilla Coelho**, por todos os cuidados com meu filho nos dias de aula. Agradeço de forma especial a minha colega e amiga **Lucia Do Carmo Souza Lima** pelo seu apoio e ajuda. Minha Amiga **Silvania (Nana)**, não tenho palavras para te agradecer por todos os “sins” dados a mim cada vez que te procurava.

Agradeço a todos aqueles que me mostraram que eu tinha potencial, que me ensinaram a reconstruir, a olhar o lado bom de tudo e a não ser acomodada. **Professora Janaína**, esteve comigo desde o início de tudo. Quanto “trabalho” te dei. Você foi peça fundamental nesta jornada do curso, me orientando e oportunizando a mim a conclusão desse trabalho.

Agradeço aos colegas e amigos, e ao nosso tutor Ricardo Lopes Reis que sempre esteve disposto a nos ajudar no que fosse preciso. Agradeço também ao Meu **Colega Jonilson Avelino** pelos momentos de conversa que muito me ajudou compartilhando comigo seus conhecimentos. E à vocês **Eriam, Jaci e Marina** sou muito grata também. Obrigada pelo apoio e suporte nos dias mais complicados do curso.

O meu muito obrigado. Sem o auxílio de **vocês** ficaria tudo mais difícil!

SUMÁRIO	
1. INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Objetivo geral.....	12
1.2 Objetivos específicos ou intermediários.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Desenvolvimento Motor	13
2.2 Educação Infantil.....	16
2.3 A Infância e as Brincadeiras.....	18
2.4 Ludicidade.....	21
2.5 Planejamento Pedagógico e Conteúdos da Educação Infantil	24
2.6 Educação Física Escolar.....	27
3. MATERIAL E MÉTODO	30
3.1 Delineamento do Estudo	30
3.2 População do Estudo	30
3.3 Seleção da Amostra do Estudo	31
3.4 Aspectos Éticos em Pesquisa	32
3.5 Instrumentos para Coleta de Dados	32
3.6 Procedimentos de Estudo	33
3.7 Tratamento Estatístico.....	35
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
LISTA DE APÊNCICES.....	49
LISTA DE ANEXOS.....	53

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 -	Quadro comparativo e descritivo da aprendizagem do professor sobre os conteúdos que envolvem o desenvolvimento infantil através da ludicidade.	36
TABELA 02 -	Quadro comparativo e descritivo,sobre como acontece o desenvolvimento dos alunos ao participarem das atividades lúdicas na escola.....	37
TABELA 03 -	Quadro comparativo de quantas vezes por semana o professor trabalha com atividades lúdicas com seus alunos.....	38
TABELA 04 -	Quadro comparativo e descritivo da dificuldade de planejamento e execução das atividades lúdicas.....	39
TABELA 05 -	Quadro comparativo e descritivo dos objetivos trabalhados com a ludicidade em sala de aula.....	40
TABELA 06 -	Quadro comparativo e descritivo sobre como as atividades lúdicas influenciam no desenvolvimento psicomotor do aluno dentro da sala de aula.....	41
TABELA 07 -	Quadro comparativo e descritivo sobre o comportamento dos alunos nos dias não trabalhados com a ludicidade.....	42
TABELA08 -	Quadro comparativo e descritivo sobre as atividades lúdicas adequadas para a idade dos alunos.....	43
TABELA09 -	Quadro comparativo e descritivo sobre as aulas com conteúdo lúdico na educação infantil.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS

- APASE- Associação Presbiteriana de Ação Social e Educação.
- EF- Educação Física.
- FEF- Faculdade de Educação Física.
- FTC- EaD- Faculdade de Tecnologia e Ciências- Ensino à Distância.
- IPE-Instituto Presbiteriano de Educação.
- LDB- Lei de Diretrizes e Bases.
- PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais.
- RCNEI- Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- TCLE-Termo de Consentimento Livre Escalrecido.
- UNEB-EaD- Universidade do Estado da Bahia-Ensino à Distância.
- UnB- Universidade de Brasília
- UNOPAR- Universidade Norte do Paraná.

RESUMO

Este trabalho visa abordar a seriedade da disciplina Educação Física no contexto escolar, contudo visando sua importância na Educação Infantil, trazendo em seu bojo discussões pertinentes de maneira a elucidar o quanto o Lúdico, jogos e brincadeiras podem favorecer no desenvolvimento motor das crianças, assim como auxiliar no desenvolvimento integral das mesmas, uma vez que apresenta sentido e significado ao processo educativo. Trataremos também a respeito de como é desenvolvido essas aulas e o quanto essa prática precisa ser notória na Educação Infantil, uma vez que a sua escassez é muito presente nesse contexto.

Assim, este trabalho monográfico tem como objetivo analisar as condições em que são desenvolvidas as aulas lúdicas da Educação Infantil do Instituto Presbiteriano de Educação da cidade de Piritiba- Bahia.

Entendemos que as discussões tratadas aqui, serão pertinentes para que gestores e professores possam compreender e incluir de maneira expressiva práticas pedagógicas que favoreçam no desenvolvimento das crianças. O presente estudo é fundamentado em um estudo de caso, em pesquisas bibliográficas, autores e estudiosos do assunto.

De acordo com os resultados da pesquisa podemos verificar que a criança da Educação Infantil pode ser beneficiada com as vivências corporais que a Educação Física proporciona, desenvolvendo e aperfeiçoando suas capacidades físicas e motoras com mais segurança.

Palavras Chaves: Desenvolvimento Motor, Educação Infantil, brincadeiras, Ludicidade, Práticas Pedagógicas , Educação Física

1. INTRODUÇÃO

De acordo os PCNs da Educação Infantil (2007) as brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade, jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. A ludicidade no contexto da Educação Infantil deve estar presente no cotidiano da criança. O brincar permite, ainda, aprender a lidar com as emoções. Pelo brincar, a criança equilibra as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade. Segundo Piaget (1998) o brincar, implica uma dimensão evolutiva com as crianças de diferentes idades, apresentando características específicas, apresentando formas diferenciadas de brincar. Na Educação Infantil deve-se facilitar a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas que criem um ambiente agradável para favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem. Para tanto, o saber escolar deve ser valorizado socialmente e a aprendizagem e a interação devem ser processos dinâmicos e criativos através de jogos, brinquedos e brincadeiras e musicalidade.

Por meio das atividades lúdicas, espera-se que a criança desenvolva a coordenação motora, a atenção, o movimento ritmado, conhecimento quanto à posição do corpo, direção a seguir e outros; participando do desenvolvimento em seus aspectos biopsicológicos e sociais; desenvolva livremente a expressão corporal que favorece a criatividade, adquira hábitos de práticas recreativas para serem empregados adequadamente nas horas de lazer, adquira hábitos de boa atividade corporal, seja estimulada em suas funções orgânicas, visando ao equilíbrio da saúde dinâmica e desenvolva o espírito. A Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar inventar, descobrir movimentos novos, reelaborarem conceitos e idéias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas,

numa atuação consciente e crítica de iniciativa, tornando-se capaz de resolver eficazmente situações imprevistas.

"O brincar é uma necessidade básica e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa." (ALMEIDA, M. T. P, 2000)

A função da Educação Física Escolar é levar os alunos a um ambiente diferente sem sair da escola. As aulas das outras matérias, como português, matemática, ciências dentre outras, são caracterizadas pelo teste mental, por desenvolverem mais a parte cognitiva das crianças. O objetivo da Educação Física é despertar tanto a parte cognitiva quanto a motora, pois a mesma não se representa apenas por brincadeiras.

São nos primeiros anos da criança na escola que ela aprende as vogais, os primeiros números, e também são apresentadas à disciplina e ordem. Isso pode provocar uma distorção no desenvolvimento da criança. A escola é um lugar feito para o estudo, o aprendizado, mas não podemos esquecer que crianças são especialistas nas brincadeiras e diversão. Sendo assim a escola não pode deixar de lado essa parte e sim trabalhar em conjunto com isso. É justamente na fase infantil que a pessoa aprende a lidar com muitas coisas, por conta disso, a inserção da Educação Física na Educação Infantil influenciaria não só na comunidade escolar, mas em toda a sociedade.

"Estas formas de expressão, vividas e percebidas pelo brincar, representam a totalidade do 'ser criança' e precisariam estar garantidas na organização curricular da sua educação (...) e não enquadradas em áreas do conhecimento e alocadas em disciplinas" (Sayão, 1999, p.234; grifos meus).

Seria um grande avanço para a sociedade de maneira geral se a Educação Física estivesse presente na Educação Infantil. Partindo deste princípio surgiu a ideia tema: **A Educação Física como elemento estruturante do processo de escolarização na Educação infantil.** Diante do tema, surge o questionamento: **Como a escassez de estímulos nas aulas lúdicas prejudica a aprendizagem e o desenvolvimento global de crianças vinculadas à Educação Infantil do Instituto Presbiteriano de Educação na cidade de Piritiba-Bahia.**

É muito importante considerar o desenvolvimento motor infantil, pois atrasos motores acarretam prejuízos que podem se estender até a fase adulta. Sendo assim, os fatores de risco para atrasos no desenvolvimento devem ser eliminados sempre que possível. Através de uma intervenção adequada pode influenciar a seqüência

típica do desenvolvimento motor da criança. Desta forma o projeto foi elaborado diante da falta de aula de Educação Física para faixa etária entre 3 e 6 anos de uma escola particular de nome Instituto Presbiteriano de Educação, no município Piritiba-Bahia.

1.1 Objetivo Geral

- Analisar de que forma são desenvolvidas as aulas lúdicas da Educação Infantil do Instituto Presbiteriano de Educação da cidade de Piritiba- Bahia

1.2 Objetivos Específicos

- Identificar os aspectos positivos ou aspectos de escassez de estímulos nas aulas lúdicas da educação infantil do Instituto Presbiteriano de Educação da cidade de Piritiba-Bahia
- Relatar o processo de intervenção pedagógica e a adequação de estímulos lúdicos para o desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física na Educação Infantil,
- Indicar os aspectos do desenvolvimento corporal e psíquico das crianças, elencados a partir da intervenção pedagógica lúdica;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR.

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida, existe a tendência em se considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança. É necessário focar a criança, pois, enquanto são necessários cerca de vinte anos para que o organismo se torne maduro, autoridades em desenvolvimento da criança concordam que os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo (TANI et al.,1988). As experiências que a criança tem durante este período determinarão, por grande extensão, que tipo de adulto a pessoa se tornará (HOTTINGER apud TANI et al. , 1988). Mas não se pode deixar de lado o fato de que o desenvolvimento é um processo contínuo que ocorre ao longo de toda a vida do ser humano.

A organização do desenvolvimento se inicia na concepção, o domínio motor, afetivo-social (conduta pessoal-social) e cognitivo (conduta adaptativa e linguagem) vão se diferenciando gradualmente. Mas no início da seqüência, o comportamento motor é uma expressão de integração de todos os domínios. Este caráter do movimento indica o importante papel do domínio motor na seqüência de desenvolvimento do ser humano, mas isto leva às vezes à concepção de que o movimento é apenas um índice para medir outros domínios de comportamento (TANI et al,1988).

O desenvolvimento motor pode ser visto pelo desenvolvimento progressivo das habilidades de movimento, ou seja, a abertura para o desenvolvimento motor é dada através do comportamento de movimento observável do sujeito (GALLAHUE & OZMUN, 1995; 2001). Em seu modelo teórico, Gallahue (1989), apresenta o desenvolvimento da transacionalidade, a interação indivíduo, ambiente e tarefa. Com os domínios, cognitivo, afetivo e motor, o autor descreve seu modelo desde a fase dos movimentos reflexos até a fase dos movimentos especializados. O processo de desenvolvimento motor é apresentado através das fases dos movimentos reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados. Para cada fase

do processo de desenvolvimento motor são indicados estágios com idades cronológicas correspondentes. O desenvolvimento motor na educação infantil é caracterizando, abaixo, (GALLAHUE E OZMUN (2001)) como a fase do desenvolvimento na idade pré-escolar.

- Fase motora reflexiva: os reflexos são as primeiras formas de movimento humano. Os mesmos são movimentos involuntários, que formam a base para as fases do desenvolvimento motor. A partir da atividade de reflexos, o bebê obtém informações sobre o ambiente.
- Fase de movimentos rudimentares: os movimentos rudimentares são determinados de forma maturacional e caracterizam-se por uma sequência de aparecimento previsível. Esta sequência é resistente a alterações em condições normais. Elas envolvem movimentos estabilizadores, como obter o controle da cabeça, pescoço e músculos do tronco; as tarefas manipulativas de alcançar, agarrar e soltar, e os movimentos locomotores de arrastar-se, engatinhar e caminhar.
- Fase de movimentos fundamentais: as habilidades motoras fundamentais da primeira infância são consequências da fase de movimentos rudimentares do período neonatal. Esta fase do desenvolvimento motor representa um período na qual as crianças pequenas estão envolvidas ativamente na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seus corpos.
- Fase de movimentos especializados: esse é um período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para o uso em situações crescentemente exigentes.

Os estudos do desenvolvimento motor, segundo Tani e colaboradores (1988), tende a ser considerados como sendo apenas estudos de crianças, pelo fato do desenvolvimento motor ser um processo contínuo e demorado e, as mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida.

Paim (2003) considera a idade pré-escolar como sendo uma fase áurea da vida, pois a criança se torna estruturalmente capacitada a desenvolver tarefas psicológicas mais complexas.

Segundo Garcia, citada por Gallahue e Ozmun (2001), nesse período da vida – a infância – o movimento passa a ser um dos meios mais importantes do aprendizado e um aspecto muito valioso na vida da criança. Esse é o momento em que as crianças começam a explorar seu ambiente e suas habilidades corporais, o que representa o começo do aprendizado.

O desenvolvimento pelo movimento compreende, para Mattos e Neira (2003) na realização de atividades motoras que visam o desenvolvimento das habilidades motoras básicas (andar, correr, saltar, correr, arremessar, receber, empurrar, puxar, subir, descer).

As experiências motoras estão presentes no dia-a-dia das crianças e representam toda e qualquer atividade corporal realizada em casa, na escola e nas brincadeiras. As experiências antes vivenciadas pelas crianças e suas atividades diárias eram suficientes para que se adquirissem as habilidades motoras e formasse uma base para o aprendizado de habilidades mais complexas. Seu desenvolvimento motor era aprimorado e explorado na disposição de grandes áreas livres para brincar, como: praça, rua e quintal (NETO et al, 2004).

A evolução infantil obedece a uma seqüência motora, cognitiva, e afetiva-social que ocorrerá de forma mais lenta ou mais acelerada, de acordo com os estímulos recebidos. A criança entre de 1 ano e meio e os dois anos de idade age sem refletir. O ato precede o pensamento. A partir dessa fase, a criança já adquire duas funções importantíssimas: o andar e a linguagem. O pensamento passa a ser projetado no exterior pelos movimentos e pela linguagem. Isto permitirá uma maior participação na sua relação com o meio. A ação da criança sobre o meio estimulará sua atividade mental. A partir daí, a criança começa a ter maior consciência sobre sua própria pessoa, iniciando a formação da sua auto-imagem. Em seguida, a criança vai iniciando a sua vida social ao formar pequenos grupos, porém ocorre uma troca constante de amizades e de grupos (escola, clubes, etc.). Esse intercâmbio social é essencial, pois leva a criança a se adaptar a diferentes papéis, reconhecendo-se como pessoa.

2.2. EDUCAÇÃO INFANTIL.

A Educação Infantil é uma etapa relevante na medida em que proporciona na criança desenvolver-se integralmente em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. A princípio, a educação infantil desempenhou um papel mais de assistencialismo, como afirma Heidrich (2010, p. 01), dizendo que no Brasil esse período "perdurou por quase um século e só perdeu força quando a Constituição de 1988 tornou o segmento um dever do Estado e fortaleceu seu caráter educativo", não só no Brasil, mas em todo o mundo a ideia de assistencialismo ganhava força, como salienta Kuhlmann Jr. (2000, p. 14):

A concepção da assistência científica, formulada no início do século XX, em consonância com as propostas das instituições de educação popular difundidas nos congressos e nas exposições internacionais, já previa que o atendimento da pobreza não deveria ser feito com grandes investimentos. A educação assistencialista promovia uma pedagogia da submissão, que pretendia preparar os pobres para aceitar a exploração social. O Estado não deveria gerir diretamente as instituições, repassando recursos para as entidades.

Assim, as primeiras escolas já surgiam com o objetivo de manter as classes subordinadas no patamar em que estavam recebendo apenas assistência básica para que os pais das crianças pobres pudessem continuar trabalhando para manter o alto nível econômico da classe dominante.

No século seguinte, devido a mudanças estruturais na sociedade ocasionadas pela Revolução Industrial, a mulher passou a compor o mercado de trabalho, e desta forma houve uma crescente necessidade de se aumentar o número de escolas já que as mães não mais poderiam cuidar de seus filhos em tempo integral, necessitando assim de um auxílio do governo para contar com escolas que cuidassem bem de seus filhos, dessa forma Kuhlmann Jr. (2000, p. 11) expõem que

As instituições de educação infantil tanto eram propostas como meio agregador da família para apaziguar os conflitos sociais, quanto eram vistas como meio de educação para uma sociedade igualitária, como instrumento para a libertação da mulher do jugo das obrigações domésticas, como superação dos limites da estrutura familiar. As idéias socialistas e feministas, nesse caso, redirecionavam a questão do atendimento à pobreza para se pensar a educação da criança

em equipamentos coletivos, como uma forma de se garantir às mães o direito ao trabalho. A luta pela pré-escola pública, democrática e popular se confundia com a luta pela transformação política e social mais ampla.

No Brasil está havendo uma preocupação crescente com a educação infantil. Isso pode ser identificado em vários níveis, dentre os quais se inclui o legislativo. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDB- (Brasil, 1996), a educação infantil passa a ser parte da educação básica, constituindo sua primeira etapa. Ela deve ser oferecida em creches e pré-escolas, com a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. Esta mesma lei defende o pluralismo das idéias e das concepções pedagógicas, a fim de garantir excelência na educação.

Já nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998) há uma preocupação em sensibilizar os educadores para a importância do brincar tanto em situações formais quanto em informais. Neles, brincadeira é definida como a linguagem infantil que vincula o simbólico e a realidade imediata da criança. No Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) é explicitado o direito ao lazer, à diversão e a serviços que respeitem a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento. Verifica-se, com base nestes documentos, que de fato há uma preocupação legítima em promover melhores condições de desenvolvimento por meio da educação.

O modo que a criança se desenvolve na fase pré-escolar é determinante para o seu futuro desempenho. A presença da Educação Física nessa fase é importante, pois altera a capacidade de habilidades, assim as desenvolvendo mais rápido. A escola é um ambiente favorável para isso. Nela, as crianças além de desenvolver a parte motora, aprendem também a viver em sociedade. Há uma rotina pertencente à escola com relação à atividade motora das crianças. Por mais que não seja o objetivo, as atividades escolares restringem o modo de ser e agir dos alunos, pois é entendido que aluno bom é aquele que fique sentadinho e comportado na sala de aula.

O espaço da atividade infantil fica circunscrito à visão estreita em que o movimento é considerado de forma unilateral, isto é, destacado de qualquer outra esfera do desenvolvimento humano (a inteligência, a afetividade, a socialização e o

conhecimento). Atentar para isso é importante, pois a escola precisa dar a criança espaço para que suas habilidades possam ser apresentadas e compartilhadas com os outros alunos. A Educação Física na Educação Infantil, vai além de um momento de recreação. Quando as atividades forem escolhidas de maneira correta, podem ser usufruída uma enorme diversidade de qualidades. Reparamos também, que em momento nenhum reprimimos a capacidade e habilidade de cada criança, pelo contrário, ampliamos seu campo motor e trabalhamos para que suas características pudessem ser mais acentuadas.

Nos dias atuais o papel do educador é ampliar o conhecimento dos alunos cada vez mais, fazer com que as crianças se desenvolvam entendendo o que realmente é necessário para a sua vida. É preciso incentivar e ouvir, cuidar e disciplinar, amar e corrigir. As crianças que já crescerem ouvindo que a Educação Física é um benefício para a saúde, terão mais facilidade em ter uma prática constante de exercícios. Aprendem a preservar a saúde através do conhecimento do seu corpo e dos seus limites motores e fisiológicos. A educação física infantil é de suma importância para o desenvolvimento das crianças, além de proporcionar uma melhor adaptação da criança na sociedade.

2.3. A INFÂNCIA E AS BRINCADEIRAS

A infância é uma fase de aprendizado. É nela que a criança tem a oportunidade de definir quem realmente é, e aprender o que precisa carregar para a vida. Aprendem a definir ações, e a respeitar os movimentos e limites do corpo.

Geralmente, crianças expressam através de gestos os sentimentos. Até aprenderem a controlar seus impulsos sempre que sentirem raiva vão avançar em cima das pessoas para bater, chorar, espernear, brigar. Isto precisa ser trabalhado ao passo que a criança vai crescendo. Para que as crianças possam compreender e descobrir os próprios limites, enfrentar desafios, conhecer e valorizar o próprio corpo, e passem a se relacionar com outras pessoas fora do convívio familiar. É necessário propor situações didáticas que possibilitem a expressão de seus sentimentos utilizando o seu corpo, entre outras ações.

Outra característica da infância é que o desenvolvimento mental e motor ocorrem juntos. A criança alia a ação ao pensamento isso faz com que o movimento

corporal ganhe destaque nas fases iniciais do desenvolvimento infantil. Wallon apud Galvão concorda com isso.

“Para alcançar esses fins na Educação Infantil, as atividades devem ser pedagogicamente estruturadas para proporcionar experiências corporais realmente significativas para as crianças, contendo em seu bojo uma intencionalidade pedagógica que legitime o fazer pedagógico nas aulas de Educação Física.”

(FUNKE-WIENEKE)(1983, apud BASSEI, 2008)

A criança é especialista no brincar, portanto é da sua cultura essa prática, se isto for bloqueado, tirado das crianças, o seu desenvolvimento não será completo. Ao brincar, a criança representa papéis, comunica-se, interage com o outro e com o meio, conhece, reconhece, cria e recria valores, desenvolve sua imaginação. “A consciência corporal, isto é, reconhecer-se por meio de interações, é fundamental para a construção da identidade” (ARANTES, 2003, p.14). Brincar está diretamente relacionado com o desenvolvimento de capacidades importantes, como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, a criatividade, a solução de problemas, além da experimentação de regras, valores e papéis sociais, ou seja, a socialização incorporada por meio de atividades significativas, pois partem das experiências sociais da própria criança. (BRASIL, 1998).

Brincando, a criança desenvolve a capacidade de domínio da linguagem simbólica, uma vez que o brincar implica discernir entre a brincadeira e a realidade que oferece conteúdo para seu desenvolvimento, entre aquilo que é imaginação e aquilo que é imitação da realidade. “Ao brincar de faz de conta a criança está aprendendo a criar símbolos” (KISHIMOTO, 1999, p.40). As concepções da atividade de brincar podem ser categorizadas em quatro aspectos: recreação, criatividade, natureza infantil e desenvolvimento e socialização. Como recreação percebe-se o brincar como uma atividade prazerosa, divertida, em que a criança tem a possibilidade de expressar seus sentimentos e seus desejos.

“Estas formas de expressão, vividas e percebidas pelo brincar, representam a totalidade do ‘ser criança’ e precisariam estar garantidas na organização curricular da sua educação (...) e não enquadradas em áreas do conhecimento e alocadas em disciplinas” (SAYÃO, 1999, p.234; grifos meus).

Pela importância que a infância representa na formação da personalidade do indivíduo, esses estudos devem estar respaldados por uma “práxis” pedagógica que leve a uma organização didática, modificando a visão de aulas de educação física de embasamentos estritamente empíricos, para uma visão mais científica, evitando-se um choque entre teoria e prática o que poderá refletir negativamente na formação de nossos jovens.

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Vygotsky (1998), um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis. Ainda, o autor refere-se à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar. A criança por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e

características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Zanluchi (2005, p. 89) reafirma que:

“Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.”

Assim, destacamos que quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que cada vez se abre para que ela lide com as diversas situações. Portanto, a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Nas situações em que a criança é estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

2.4 Ludicidade

A palavra ludicidade tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinada a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas passou a ser reconhecido como traço essencialmente psicofisiológico, ou seja, uma necessidade básica da personalidade do corpo e da mente no comportamento humano, as implicações das necessidades lúdicas extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão (ALMEIDA, 2006).

Os jogos e as brincadeiras estão presentes em todas as fases da vida dos seres humanos, tornando especial a sua existência, o lúdico acrescenta um

ingrediente indispensável no relacionamento entre as pessoas, possibilitando que a criatividade aflore. Sabendo que o jogo é reconhecido como meio de fornecer à criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades, trabalhando também o desempenho dentro e fora da sala de aula, enfocamos neste trabalho sua importância para a Educação Física (EF) Escolar.

Para que o lúdico traga esse benefício, é preciso que o professor de EF trabalhe junto com os professores de outras disciplinas, apresentando um ensino com aplicação na realidade. Baseado nisto, Antunes (2002, p. 155-156) afirma que:

É fundamental enfatizarmos a importância do professor literalmente "trazer a rua e a vida" para a sala de aula, fazendo com que seus alunos percebam os fundamentos da matéria que ensina na aplicação da realidade. Usar uma construção em argila, móveis ou montagens para estudar o movimento ou perceber o deslocamento do ar, tudo é uma série de atividade, se refletidas e depois idealizadas por uma equipe docente verdadeiramente empenhada, transposta para uma estruturação de projetos pedagógicos, podem facilmente se traduzir em inúmeros recursos que associam a inteligência cinestésico-corporal e outras ao fantástico mundo da ciência, o delicioso êxtase pelo mundo do saber.

Para Kishimoto (2001), existe uma diferença do brinquedo para o material pedagógico baseado na natureza dos objetivos da ação educativa, apresentando seu interesse sobre o jogo pedagógico, quando afirma:

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, à função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo (KISHIMOTO, 2001, p.83).

O jogo na escola apresenta benefício a toda criança, um desenvolvimento completo do corpo e da mente por inteiro. Por isso, na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade que dela resulta, mas a própria ação, momentos de fantasia que são transformados em realidade, momentos de percepção, de conhecimentos, momentos de vida. Este jogo permite também o

surgimento da afetividade cujo território é o dos sentimentos, das paixões, das emoções, por onde transitam medos, sofrimentos, interesses e alegrias. Uma relação educativa que pressupõe o conhecimento de sentimentos próprios e alheios que requerem do educador uma atenção mais profunda e um interesse em querer conhecer mais e conviver com o aluno; o envolvimento afetivo, como também o cognitivo de todo o processo de criatividade que envolve o sujeito-ser-criança (ALMEIDA, 2006).

É por todos estes motivos que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão, mas como um aprendizado. Os desenvolvimentos pessoais que a ludicidade proporciona, associados aos fatores sociais e culturais, colaboram para uma boa saúde física e mental, facilitando o processo de socialização, comunicação, construção de conhecimento, além de um desenvolvimento pleno e integral dos indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento da Educação Física na educação infantil deverá estar pautada em uma proposta pedagógica na qual a atividade lúdica é o principal agente na construção do conhecimento, utilizando a recreação como veículo para o desenvolvimento do ser humano.

A criança pode brincar livre e permanentemente, o que não significa que isso seja banal. De tão importante, a brincadeira “ganhou” lugar próprio e pedagógico para sua manutenção: a escola e, principalmente, as aulas de Educação Física! Um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos (objetos) e o brincar (ação), dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar e a estar junto. Ao mesmo tempo em que a criança percebe o outro, aprende que não está sozinha no mundo, pois “ali é o espaço da partilha, da cooperação e também da competição, atitudes que surgem e são negociadas naturalmente durante a atividade lúdica”.

A Educação Física deve propiciar aos estudantes a aprendizagem dos movimentos fundamentais e possuir características lúdicas, sem contudo assumir característica de recreio. O ludismo que caracteriza as atividades de Educação

Física possibilita que o professor oportunize à criança um programa educativo de atividades motoras (jogos, exercícios e atividades rítmicas) que aumentem cada vez mais suas habilidades , melhorando seu desempenho em todas as atividades, quer esportivas, quer cotidiano.

Uma criança com possibilidades lúdicas variadas terá mais riqueza de criatividade, relacionamentos, capacidade crítica de opinar. O contato, a exploração do meio ambiente, os brinquedos, a expressão musical, as artes, a dança, o teatro e as vivências corporais, por mais simples que sejam, ampliam sua visão de mundo na medida em ela interagem.

É importante valorizar as vivências e o mundo das crianças por meio de atividades lúdicas e imaginativas, próprias da cultura infantil, e de conteúdos pedagógicos facilitadores, como jogos, brincadeiras e brinquedos, que garantam o interesse e a motivação das crianças.

2.5. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Apesar de os educadores em geral utilizarem, no cotidiano escolar, os termos "planejamento" e "plano" como sinônimos, estes não o são. É preciso, portanto, apontar as diferenças entre os dois conceitos, bem como a relação entre eles.

Enquanto o planejamento é o processo que abrange "a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações, o tempo todo, envolvendo a permanente interação entre os educadores e entre os próprios educandos" (FUSARI, 1989, p.10), o plano é um momento de documentação do processo educacional escolar como um todo. É, portanto, um documento elaborado pelo docente, contendo suas propostas de trabalho, numa área e/ou disciplina específica.

Este documento é utilizado para o registro de decisões do tipo: o que se pensa fazer, como, quando, com que e com quem fazer. E para que exista um plano é necessária a discussão sobre seus fins e seus objetivos, culminando com a definição dos mesmos, pois somente desse modo é que se podem responder as questões indicadas acima. Um plano é considerado um guia, tendo a função de orientar a prática, partindo da própria prática e, por isso, não pode ser um

documento rígido e absoluto. Ele é a formalização dos diferentes momentos do processo de planejar que envolve desafios e contradições.

A ação consciente, competente e crítica do educador é que transforma a realidade, a partir das reflexões vivenciadas no planejamento e,consequentemente, do que foi proposto no plano de ensino. A ausência de um processo de planejamento do ensino nas escolas, aliada às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes no exercício do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica nas aulas.

Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma "regra", prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo.

O planejamento para a Educação Infantil deve apresentar uma estrutura que contenha:

- Objetivos gerais da Educação Infantil que apontamos que se espera que a criança domine em longo prazo;
- Objetivos específicos de cada eixo de trabalho;
- Conteúdos dos eixos de trabalho, distribuídos em três categorias:
 - Conteúdos Conceituais: que dizem respeito ao conhecimento de conceitos, fatos e princípios;
 - Conteúdos Procedimentais: referem-se ao saber fazer;
 - Conteúdos Atitudinais: que estão associados a valores, atitudes e normas.

A Educação Infantil é apresentada na atual Legislação Brasileira como a primeira etapa da educação básica, onde a prática pedagógica deve favorecer a construção do conhecimento das crianças de 0 a 6 anos de idade. O trabalho na Educação Infantil está centralizado em conteúdos procedimentais devido às especificidades da faixa etária; portanto, depende muito da postura e das situações didáticas utilizadas pelo professor para que as competências infantis sejam estimuladas e as habilidades desenvolvidas. Um elemento que merece destaque é o aspecto lúdico, tão presente e necessário no universo infantil.

Uma prática pedagógica que muito favorece o referido desenvolvimento é o brincar, pois se trata de um instrumento pedagógico que atende as necessidades tanto de aprendizagem como de ensino.

“O brincar é o principal modo de expressão da infância. É uma linguagem, por excelência, para a criança aprender, se desenvolver, explorar o mundo, ampliar a percepção sobre ele e sobre si mesma, organizar seu pensamento, trabalhar suas emoções, sua capacidade de iniciativa e de criar e se apropriar da cultura. Assim, garantir na Educação Infantil um espaço de brincar é assegurar uma educação numa perspectiva criadora e que respeita a criança e seus modos de estar no mundo.” (p.17)

Cabe ainda colocar que, em razão dos conteúdos conceituais, deve-se manter a divisão por eixos de trabalho, o que, no entanto, não invalida a abordagem interdisciplinar do trabalho em sala de aula. Resguardadas as especificidades de cada área do conhecimento, o que, em sua maioria, constrói-se por meio dos conteúdos conceituais, é por intermédio da aprendizagem dos outros conteúdos – os procedimentais e os atitudinais – que a interdisciplinaridade ocorre. Para que essa estrutura do plano de curso seja mais bem compreendida, deve-se recorrer ao REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, onde se destaca os objetivos gerais da educação infantil afirmando que:

“A prática da educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista

com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.” (p.63)

A partir do planejamento é que o professor, o orientador, o coordenador, o educador podem pensar em sua atuação e possibilitar ao aluno um resultado eficaz e eficiente, e que esse planejamento deve ser realizado também na educação infantil e precisa ser entendido como o primeiro passo do processo ensino-aprendizagem.

2.6 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

O termo Educação Física pressupõe a ideia de controle do corpo ou, ainda, de controle do físico. Educar, desde o século XVII, é uma ação que está intimamente relacionada à disciplina corporal: a separação proposta por Descartes, entre corpo e mente, torna-se base de todo o processo educacional ocidental. Fato bastante visível nas salas de aula: o corpo fica sentado e parado, sem “atrapalhar” o exercício de raciocínio e de aprendizado feito pela mente.

A Educação Física passou a evoluir ao passo que o ser humano também evoluía. Portanto está sincronizada com os sistemas políticos, sociais, econômicos

e científicos presentes nas comunidades humanas. Na pré-história a preocupação era com a força bruta. Na antiguidade, dando destaque aos gregos, visavam o físico e o moral do homem. Vale ressaltar que nos tempos antigos o homem que tinha o físico mais bem estruturado era considerado o mais belo, isso ocorria, pois havia todo um preparo para que fosse dessa forma. Entende-se então que a Educação Física existe desde os tempos antigos, mas era promovida a uma pequena parte da população.

Já a Educação Física Escolar vem quebrando barreiras com o passar dos anos. Ao olhar para trás vemos o quanto progredimos. Antigamente não havia aulas de Educação Física nas escolas e eram poucos os que tinham acesso a estas aulas. Segundo Sayão a ideia de Educação Física surge, num primeiro momento, muito mais ativa no setor privado do que no setor público, onde atividades como pratica de esportes, ballet, dança, são atrativos para pais que podem pagar por estas atividades. Porém, muito ainda precisa ser feito, pois a batalha para o reconhecimento da Educação Física ainda continua. Atualmente a maioria das escolas entende que precisamos de aulas dessa matéria, mas nem todas as exercem de maneira correta. A falta de professores capacitados na área é uma extrema dificuldade. Como cita Eliana Ayoub na Revista Paulista de Educação Física, que em sala de aula é preciso haver um professor “específico” para que o trabalho seja realizado de maneira correta em cada área.

A princípio, a Educação Física, quando inserida no currículo escolar, era tida como um momento para a prática da ginástica, com a finalidade de deixar o corpo saudável. Após muitas reformas na própria ideia de Educação Física, atualmente ela é uma disciplina complexa que deve, ao mesmo tempo, trabalhar as suas próprias especificidades e se inter-relacionar com os outros componentes curriculares. De acordo com a publicação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Art.26, § 3º.: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento oficial do Ministério da Educação, a Educação Física na escola deve ser constituída de três blocos:

Jogos, Ginásticas, Esportes e Lutas	Atividades rítmicas e expressivas
Conhecimentos sobre o corpo	

Segundo o documento, essas três partes são relacionadas entre si e podem ou não ser trabalhadas em uma mesma aula. O primeiro bloco, “jogos, ginásticas, esportes e lutas”, compreende atividades como ginástica artística, ginástica rítmica, voleibol, basquetebol, salto em altura, natação, capoeira e judô. O segundo bloco abrange atividades relacionadas à expressão corporal, como a dança, por exemplo. Já o terceiro bloco propõe ensinar ao aluno conceitos básicos sobre o próprio corpo, que se estendem desde a noção estrutural anatômica, até a reflexão sobre como as diferentes culturas lidam com esse instrumento. A Educação Física tem uma vantagem educacional que poucas disciplinas têm: o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que será trabalhada. Esse fato permite uma liberdade de trabalho, bem como uma liberdade de avaliação – do grupo e do indivíduo – por parte do professor, que pode ser bastante benéfica ao processo geral educacional do aluno.

“O objetivo da Educação Física escolar hoje é o mesmo da escola: colaborar na formação das pessoas para que elas possam ler criticamente a sociedade e participar dela atuando para melhorá-la. Dentro dessa missão, cada disciplina estuda e aprofunda uma pequena parcela da cultura. O que a Educação Física analisa é o chamado patrimônio corporal. Nosso papel é investigar como os grupos sociais se expressam pelos movimentos, criando esportes, jogos, lutas, ginásticas, brincadeiras e danças, entender as condições que expiram essas criações e experimentá-las, refletindo sobre quais alternativas e alterações são necessárias para vivenciá-las no espaço escolar.”

NEIRA, 2009

Atualmente a maioria das escolas entende que precisamos de aulas dessa matéria, mas nem todas as exercem de maneira correta. A falta de professores capacitados na área é uma extrema dificuldade.

3. MATERIAL E MÉTODO

3.1. Delineamento do Estudo

Com a perspectiva de ampliar a visão da Educação Física através do conhecimento e prática, a metodologia desse trabalho será baseada no Estudo de Caso. O mesmo busca explorar, descrever, defender e aprofundar um fenômeno que é muito amplo e complexo, assim contribuindo para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos de uma sociedade. Segundo Yin (2001), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

Sendo assim, entende-se que o método mais eficaz para o projeto é o estudo de caso já que com ele pode ser trabalhado técnicas de coleta que se identificam com o trabalho de campo, porém mais versáteis onde se inclui vias de regras, observação, fotografias, gravações, documentos, anotações de campo entrevistas e negociações com os participantes do estudo.

A pesquisa foi qualitativa, sendo a mesma utilizada em busca de novas percepções e entendimento por parte dos entrevistados a cerca da temática trabalhada, abrindo espaço para uma nova interpretação. Ela é uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, idéias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos. A pesquisa foi realizada em uma rede de ensino privada, que tem por nome Instituto Presbiteriano de Educação. O estudo aconteceu com as crianças da Educação Infantil, com idade entre 3 e 6 anos. Esse público atendeu a pesquisa, visto que o projeto é baseado na falta de aulas de Educação Física para esta faixa etária.

3.2. População de Estudo

Este estudo limita-se à população de professores e alunos da educação Infantil do Instituto Presbiteriano de Educação. O Instituto Presbiteriano de Educação, fica localizado no centro da cidade de Piritiba/Ba. O Município de Piritiba, está localizado no Piemonte da Chapada Diamantina, no centro do interior baiano. Possui clima ameno, (temperatura média de 25° C), devido a sua altitude. A região foi desbravada em 1883, e tudo começou na Fazenda Cinco Várzeas de propriedade

do Coronel João Damasceno Sampaio, que era totalmente coberta pela Mata Atlântica. Possui um bom número de rios e riachos, quase todos temporários, com exceção do Rio Jacuípe que corre o ano todo. Seu relevo é bastante ondulado, e em suas terras como já disse Pero Vaz de Caminha, quando do descobrimento do Brasil, tudo que se planta, dá.

A escola fica situada à Rua Alameda Sampaio, s/nº, próximo da Praça Getúlio Vargas, Praça Principal da cidade. Próximo dela têm academias, supermercados, lojas e residências também. A Escola é bem localizada, sendo assim, é de fácil acesso. É uma escola particular, vinculada a Igreja Presbiteriana de Piritiba. O IPE possui uma associação que lhe dá suporte a APASE (Associação Presbiteriana de Ação Social e Educação) que regulamenta e supervisiona todo o funcionamento da escola. É uma instituição sem fins lucrativos, onde os recursos adquiridos servem somente para pagar os funcionários e professores. Seu público é de alunos de todas as classes sociais. O IPE também tem um programa de apadrinhamento para as crianças que não podem pagar as mensalidades, sendo patrocinadas pela Igreja Presbiteriana ou pessoas da comunidade local. O IPE é a única escola da cidade e da região que é conveniada com o Sistema Positivo de Ensino.

Seu espaço físico atualmente está em reforma. A estrutura possui 8 salas de aula, uma videoteca, sala de professores, direção, pátio e cantina. Com a reforma a escola passará a ter 12 salas de aulas, além de uma biblioteca, quadra poliesportiva e parquinho infantil. As aulas de Educação Física do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio estão acontecendo num pátio coberto. O Professor de Educação Física é graduado pela UnB. Na escola não há aulas de Educação Física para educação infantil. Por esta razão o projeto foi aplicado nas séries iniciais desta escola.

3.3. Seleção da Amostra de Estudo

Critérios de inclusão:

O questionário foi aplicado com professores da educação infantil por tratar de turmas que não possuem aulas dirigidas de educação física. Os quais responderam o questionário fora do horário de trabalho e em suas residências e assinaram o

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. (anexo A). Além dos professores voluntários, 8 alunos foram observados, sendo eles do grupo 5 (crianças de 5 anos). As demais crianças das outras turmas não entregaram o Termo de consentimento Livre e esclarecido, assinado pelos responsáveis (anexo B).

Crítérios de exclusão:

Alguns alunos não foram analisados, pois não houve o consentimento por parte dos responsáveis.

3.4. Aspectos Éticos em Pesquisa

Todos os indivíduos que participaram do estudo foram informados através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sobre os procedimentos e objetivos do estudo.

Os responsáveis pela Instituição: Instituto Presbiteriano de Educação, receberam uma cópia do projeto de pesquisa e, bem como assinaram uma Declaração de Ciência Institucional (anexo C).

3.5. Instrumentos para coleta dos dados

O instrumento utilizado no presente trabalho foi um questionário qualitativo, com questões abertas e fechadas. A razão da escolha deste instrumento foi a busca de resposta para o questionamento principal da pesquisa. Como a escassez de estímulos nas aulas lúdicas prejudica a aprendizagem e o desenvolvimento global de crianças vinculadas à Educação Infantil do Instituto Presbiteriano de Educação na cidade de Piritiba-Bahia.

O projeto foi elaborado na falta de aulas de Educação Física para faixa etária entre 3 e 6 anos de uma escola particular de nome Instituto Presbiteriano de Educação, no município acima citado.

O questionário foi formulado com 10 questões (anexo 4), que tinha como objetivo analisar o desenvolvimento motor de crianças e o “uso” da ludicidade nas aulas com crianças na faixa etária de 3 a 6 anos, que não possuem aulas de Educação Física. O questionário foi respondido pelos professores dos grupos 3, 4 e 5 do Instituto Presbiteriano de Educação.

3.6. Procedimentos de Estudo

A instituição foi visitada para o esclarecimento da pesquisa (objetivos, metodologias, procedimentos para a realização dos exames). Os participantes e a gestora da instituição já tinham ciência do projeto, visto que se adequaram aos critérios da pesquisa, deram seu consentimento livre e esclarecido e posteriormente foram encaminhados a Faculdade de Educação Física- FEF para a realização das avaliações.

As avaliações foram realizadas dentro e fora das salas de aula do Instituto Presbiteriano de Educação, através de observações do pesquisador e das respostas dos questionários dos professores regentes das classes acima.

Na primeira semana de observação a professora regente do grupo 5 fez uma atividade onde as crianças andavam sobre cordas no chão depois que todos passaram por cima das cordas que tinham a forma de ondas, reta, “encaracoladas” e até em movimentos. A professora fez em seguida as formas geométricas e no pátio mesmo ela deu continuidade a sua aula sobre as formas geométricas. Mostrando de forma lúdica o conteúdo. As crianças ficavam ansiosas para caminharem por cima das cordas. Com esta atividade a professora disse que além de trabalhar as formas geométricas ela também trabalha equilíbrio, coordenação motora, atenção.

Na segunda semana de observação, a professora fez atividades motoras no momento do recreio como: **Coelhinho sai da toca cooperativo com bambolês.** Esta brincadeira aconteceu desta forma: A professora espalhou diversos bambolês no pátio e falou como era a brincadeira. Cada vez que ela dissesse coelhinho sai da toca eles deveriam sair da sua toca e correr para outra. Ninguém podia ficar de fora. Cada vez que reiniciava a brincadeira ela tirava um bambolê. A brincadeira acabou com 4 crianças dentro do bambolê.

Corre cutia. Todas as crianças se sentaram no chão e um ficava com um lençinho na mão enquanto os outros cantavam: “Corre cutia na casa da tia, corre cipó na casa da avó, lençinho na mão caiu no chão, menino (a) do meu coração.” O aluno deixava o lençinho cair no chão atrás de um coleguinha que começava a correr atrás do outro até ele chegar no lugar que ficou vazio. A brincadeira continuou até que todos participaram.

Corrida do velotrol. A escola tem muitos velotrois e a pró fez com um giz uma pista e determinou a largada e a chegada. Mais a pista tinha um percurso bem grande e eles se divertiram muito quando um chegava outro saía. Eles curtiram demais esta corrida.

Pega-pega. Quem fosse pego deveria ficar estátua e quando todos fossem pegos o último seria o pegador. Não demorou muito, pois os pais logo foram buscá-los. Mesmo assim quem estava lá curtiu a atividade.

Arremesso. A pró pegou objetos leves e pesados, pediu a eles que primeiro pegassem nos objetos para sentir o peso e depois explicou a eles como seria a brincadeira. Todos deveriam arremessar o objeto e em seguida a pró media a distância entre a faixa e o objeto arremessado. Ao final a pró conversou com eles e perguntou qual o momento que eles tiveram dificuldades. E a maioria respondeu que foi quando pegou o objeto pesado. Foi bem divertido. Mais algumas crianças não quiseram jogar o objeto pesado.

Na semana seguinte, houve também brincadeiras como: **Passa Anel.** Acontece assim: Em pé as crianças uma ao lado da outra, ficam com as duas palmas das mãos unidas, uma das crianças segura um anel. A criança que está com o anel passa suas mãos por dentro das mãos das outras e deixa o objeto com um dos participantes, sem que os outros percebam. Depois de mostrar as mãos vazias, ela pergunta a um colega que foi previamente escolhido para tentar encontrar o anel. Meu “combucu” meu “combucu” eu vim de longe e não sei onde deixei o meu anel você pode me ajudar a encontrar onde está? Se este colega acertar, vira o passador de anel. Se não, a brincadeira segue com o mesmo passador até que alguém acerte.

A professora do grupo 4, fez uma brincadeira chamada bola ao túnel coletivo. Ela colocou as crianças dispersas no pátio coberto e fez um “túnel de cadeiras”. Uma criança corria e se dirigia para outra e todas receberam a bola e a última criança, jogava a bola no túnel. A ajudante da pró ficava lá no final do túnel aguardando a bola para entregar a outra criança e a última sempre trocava, indo para a frente. Eles se atrapalharam um pouco, mais depois a pró fez uma demonstração e foram acertando.

No dia que de observação de 3 anos, a professora estava trabalhando com cores. Ela colocou bambolês de várias cores no pátio e solicitou que as crianças entrassem no bambolê da cor que ela falasse. Depois ela foi pedindo que eles entrassem sozinhos nos bambolês e a última atividade proposta por ela foi, separando objetos de cores iguais e que iam colocando dentro dos bambolês que possuíam a mesma cor. Foi engraçado, pois todos queriam fazer juntos e alguns deles não esperavam os outros.

Em um dos dias de observação do grupo 5 houve um ensaio da apresentação de uma música que será apresentada no final do projeto de leitura proposto pela escola. A professora fez uma brincadeira no final chamada boca de forno. A princípio iniciou a brincadeira colocando os meninos juntos e explicou a brincadeira. Dizendo que eles tinham que cumprir as atividades que ela iria pedir. E assim começou. Imitaram animais, pegaram objetos, abraçaram colegas, dançaram e outras ações.

Dadas as características funcionais e fisiológicas, avalia-se que os dados obtidos não tiveram impacto negativo sobre os participantes, a família, ou meio em que vive. Os dados coletados têm caráter confidencial, com acesso restrito ao pesquisador responsável e ao próprio indivíduo, podendo este retirar seus dados a qualquer momento.

3.7. Tratamento Estatístico

Para as análises estatísticas foram realizadas análises das frequências, gráficos e/ ou tabulações dos dados qualitativos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Professor I (P1): É do sexo feminino, possui graduação em Biologia pela FTC-EaD. A referida professora leciona há 10 anos na rede privada de ensino, Instituto Presbiteriano de Educação, com crianças de 4 anos.

Professor II (P2): É do sexo feminino, possui graduação em Pedagogia, pela UNEB-EaD. A referida professora leciona há 3 anos na rede privada de ensino, Instituto Presbiteriano de Educação, com crianças de 3 anos.

Professor III (P3): é do sexo feminino, possui graduação em Pedagogia, pela UNOPAR. Concluindo a pós graduação em Psicopedagogia ainda este ano. A referida professora leciona há 5 anos na rede privada de ensino, Instituto Presbiteriano de Educação e na rede pública há 6 anos como coordenadora municipal.

Análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática, e quantitativa do conteúdo evidente da comunicação (LAKATOS & MARCONI, 1999).

Inicialmente foram tabulados os dados coletados para maior compreensão da pesquisa e interpretação da realidade.

Tabela 01.

Em sua formação acadêmica você teve a oportunidade de aprender sobre os conteúdos que envolviam o desenvolvimento infantil através da ludicidade?

Voluntário	P1	P2	P3	Freqüência
Sim	X	X		80%
Não				0%
Tem pouco conhecimento sobre o tema			X	20%

De acordo com a tabela acima, dois dos voluntários afirmaram que já tiveram oportunidade de aprender sobre os conteúdos que envolvem o desenvolvimento infantil através da ludicidade. E apenas um diz que tem pouco conhecimento sobre o tema.

Acredito que todos nós professores precisamos ter conhecimento sobre a importância do lúdico dentro e fora da sala de aula entendendo o lúdico como toda atividade que desperte nos alunos o prazer e a vontade de aprender, participar, comentar e se expressar.

A palavra ludicidade tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinada a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas passou a ser reconhecido como traço essencialmente psicofisiológico, ou seja, uma necessidade básica da personalidade do corpo e da mente no comportamento humano, as implicações das necessidades lúdicas extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão (ALMEIDA, 2006).

Tabela 02.

Em sua opinião, como acontece o desenvolvimento dos alunos ao participarem das atividades lúdicas na escola?

Professores	Respostas.
P1	“De forma progressiva e prazerosa.”
P2	“As atividades lúdicas despertam nos alunos o prazer e a vontade de aprender, participar, comentar e se expressar.”
P3	“A ludicidade possibilita maior envolvimento dos alunos com as atividades, tornando o aprendizado mais produtivo.”

Analisando o quadro acima, cada um dos voluntários respondeu de acordo com seus conhecimentos sobre o assunto o questionamento acima. Ao ler cada uma das respostas podemos chegar a conclusão que ambos concordam que através da ludicidade os alunos se desenvolvem de forma prazerosa e participativa.

Concordo com a resposta dos voluntários acima, pois através do lúdico as crianças aprendem e se desenvolvem com mais prazer e envolvimento.

Para que o lúdico traga benefício, é preciso que o professor de EF trabalhe junto com os professores de outras disciplinas, apresentando um ensino com aplicação na realidade. Baseado nisto, Antunes (2002, p. 155-156) afirma que:

É fundamental enfatizarmos a importância do professor literalmente "trazer a rua e a vida" para a sala de aula, fazendo com que seus alunos percebam os fundamentos da matéria que ensina na aplicação da realidade. Usar uma construção em argila, móveis ou montagens para estudar o movimento ou perceber o deslocamento do ar, tudo é uma série de atividade, se refletidas e depois idealizadas por uma equipe docente verdadeiramente empenhada, transposta para uma estruturação de projetos pedagógicos, podem facilmente se traduzir em inúmeros recursos que associam a inteligência cinestésico-corporal e outras ao fantástico mundo da ciência, o delicioso êxtase pelo mundo do saber.

Tabela 03.

Quantas vezes por semana você trabalha com atividades lúdicas com seus alunos?

Voluntários				Frequência
Uma vez				0%
Duas vezes				0%
Três vezes ou mais	X	X	X	100%

Referente ao quadro 4, todos os voluntários, responderam que trabalham com atividades lúdicas de três ou mais vezes na semana, entendendo assim cada uma das respostas da questão anterior.

Seria inviável fazer um planejamento para alunos da educação infantil, sem a presença do lúdico, até porque esta fase as crianças vivem em um mundo de fantasias e o lúdico ajudará a manter este mundo de fantasia.

Conforme Winnicott (1995), o lúdico é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo.

Tabela 04.

Você possui alguma dificuldade para planejar ou executar atividades que envolvem atividades lúdicas?

Voluntários	P1	P2	P3	Freqüência
Sim				0%
Não		X	X	80%
Em parte	X			20%

Ao realizar a pergunta referente do quadro 5, dois dos voluntários responderam que não possuem dificuldades em planejar ou executar atividades que envolvem a ludicidade. Apenas o voluntário P1 disse ter dificuldade em parte.

Fazer um planejamento é sempre algo muito complexo e um planejamento de atividades lúdicas também. Apesar de o uso de atividades lúdicas ser um recurso pedagógico que facilita o desenvolvimento, além de propiciar as crianças não só o prazer de brincar e se divertir mais também o aprendizado, alguns professores possuem dificuldade não de planejar, mais de ter que acabar a atividade para fazer atividades escritas, quebrando assim “todo o clima”.

Jamais pense em usar os jogos pedagógicos sem um rigoroso e cuidadoso planejamento, marcando por etapas muito nítidas e que efetivamente acompanhem o progresso dos alunos (ANTUNES, 2002, p.37).

Os jogos pedagógicos têm que ser planejados pelo professor cuidadosamente, para saber o objetivo da aula. *“Os jogos ou brinquedos pedagógicos são desenvolvidos com a intenção explícita de provocar uma aprendizagem significativa, estimular a construção de um novo conhecimento”* (ANTUNES, 2002, p.38). O professor deve preparar seus alunos para o momento especial a ser propiciado pelo jogo e explicar a razão pela qual está adotando o jogo naquele momento da aula.

Tabela 05.

Com qual objetivo você trabalha com a ludicidade em suas aulas?

Voluntários	Respostas
P1	“Desenvolver habilidades psicomotoras como esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, coordenação motora entre outros.”
P2	“Como professora de educação infantil devo usar a ludicidade em meus planejamentos, pois, através dela possibilito ao aluno aulas dinâmicas e prazerosas. O lúdico já é parte do universo infantil não posso deixar de tê-lo em minhas aulas.”
P3	“Tornar as aulas mais atrativas. Despertar o interesse dos alunos de forma prazerosa.”

Em relação às respostas do quadro 6, percebemos que cada um dos voluntários expôs um objetivo para a utilização da ludicidade na sala de aula. Ao compararmos as respostas, podemos ver que ambos falam que as aulas se tornam mais prazerosas, além do desenvolvimento psíquico, motor e afetivo que é desenvolvido na criança.

Acredito que um dos maiores objetivos da ludicidade é “ensinar” de forma prazerosa os mais variados conteúdos, contribuindo assim para um melhor desenvolvimento motor, afetivo e psíquico. O lúdico deve “mexer” com o imaginário da criança.

Partindo da consideração de que as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento intelectual da criança, Platão ensinava matemática às crianças em forma de jogo e preconizava que os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados por jogos educativos (AGUIAR, 1998, p. 36).

Desta maneira, a criança aprende com mais facilidade; e dificilmente irá esquecer o conteúdo que foi passado, guardará em sua memória para o resto da

vida e também terá incentivo em ensinar aos seus colegas, aprendendo cada vez mais, conseguindo se socializar com o próximo.

Tabela 06.

Em sua opinião, de que forma as atividades lúdicas influenciam no desenvolvimento psicomotor do aluno dentro da sala de aula?

Voluntários	Respostas
P1	“Tenho observado que após as intervenções psicomotoras os alunos vêm apresentando um melhor rendimento. Acredito que à medida que o corpo vai trabalhando o movimento, o grau de raciocínio vai ganhando estímulos para movimentar-se melhor, assim como também para agir, respeitando as limitações dentro de cada regra.”
P2	“Planejando atividades que possam incentivar os alunos a explorar suas capacidades motoras e cognitivas.”
P3	“Acredito que as atividades lúdicas aguçam a sensibilidade, para ver, ouvir, tocar, enfim. Influenciam no hábito de investigar, levantar hipóteses e pesquisar.”

Percebemos que no quadro 8, ambos os voluntários concordam que através das atividades lúdicas, as crianças desenvolvem não só as capacidades motoras como também as sociais e cognitivas.

Sabemos que o lúdico tem função motivadora: brincando, a criança descobre, experimenta, inventa, aprende e confere habilidades. Através da brincadeira a criança não só tem o estímulo à realização motora, como também descobre regras, socializa-se e desenvolve aptidões cognitivas. Medidas simples, mas que podem facilitar o desenvolvimento infantil quando uma deficiência se faz presente.

Segundo Santin (1996) apud Júnior (2005), a prática da ludicidade deveria estar despreendida de regras, interesses, doutrinações, imposições feitas pela sociedade funcionalista e mecanicista em que vivemos.

Tabela 07.**Nos dias ou na semana em que você não trabalha com a ludicidade como conteúdo pedagógico como os alunos se comportam ou reagem?**

Voluntários	Respostas.
P1	“Eles ficam mais ansiosos e às vezes apresenta grau de agressividade contra o coleguinha.”
P2	“Os alunos reagem positivamente de acordo com o esperado.”
P3	“As aulas se tornam monótonas. É mais difícil atrair a atenção dos alunos.”

Percebe-se que no quadro 8, cada voluntário tem uma resposta diferente o voluntário P1 disse que as crianças ficam agressivas com os demais colegas quando não há atividades lúdicas na aula o voluntário P2 diz não perceber nenhuma modificação no comportamento dos alunos. O voluntário P3 diz que as aulas se tornam monótonas e os alunos ficam dispersos na aula. Diante das respostas acima percebe-se que a ludicidade é muito importante para o desenvolvimento infantil.

É evidente que a ausência do lúdico nas aulas da educação infantil com certeza trará comportamentos negativos, pois, lúdico faz parte do mundo infantil.

Pudemos observar que a ludicidade, apesar de diversão e prazer, é uma possibilidade muito rica de aprendizado, com inúmeras potencialidades para se desenvolver habilidades, competências (PERRENOUD, 2000) e produtos culturalmente valorizados atribuídos à resolução de problemas e situações reais ou simulativas.

Conseqüentemente, estas situações estimulariam momentos de criatividade espontâneos e individualidades; crescimento intelectual e continuidade para o desenvolvimento das inteligências múltiplas.

Tabela 08.

Em sua opinião, você acha as atividades lúdicas que são ofertadas aos alunos adequadas para a idade e favorecem o desenvolvimento dos mesmos?

Voluntário				Freqüência
Sim	X	X	X	100%
Não				0%
Nem favorece e nem prejudica o desenvolvimento dos alunos				0%

No quadro acima, ambos os voluntários respondem que planejam as aulas com atividades lúdicas para que as crianças aprendam e se desenvolvam de forma prazerosa.

Todo professor deve planejar suas aulas de acordo com a faixa etária dos seus alunos para que a aula seja agradável, prazerosa e participativa. Promovendo assim o desenvolvimento das crianças.

O jogo na escola apresenta benefício a toda criança, um desenvolvimento completo do corpo e da mente por inteiro. Por isso, na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade que dela resulta, mas a própria ação, momentos de fantasia que são transformados em realidade, momentos de percepção, de conhecimentos, momentos de vida. Este jogo permite também o surgimento da afetividade cujo território é o dos sentimentos, das paixões, das emoções, por onde transitam medos, sofrimentos, interesses e alegrias. Uma relação educativa que pressupõe o conhecimento de sentimentos próprios e alheios que requerem do educador uma atenção mais profunda e um interesse em querer conhecer mais e conviver com o aluno; o envolvimento afetivo, como também o cognitivo de todo o processo de criatividade que envolve o sujeito-ser-criança (ALMEIDA, 2006).

Tabela 09.**Gostaria que usasse este espaço para comentar sobre as aulas com conteúdo lúdico na educação infantil.**

Voluntários	Respostas
P1	“As atividades recreativas dirigidas exigem regras e tudo que tem regras tem um objetivo específico e ao elaborar os planos de aula é necessário analisar que tipo de brincadeira cabe aos meus alunos e o que ele precisa desenvolver, que habilidade e competência dentro dos critérios estabelecidos”
P2	“O lúdico é a ferramenta mais poderosa que o professor possa usar para desenvolver o conhecimento de forma prazerosa.”
P3	“A aula com conteúdos lúdicos é uma importante e essencial ferramenta para as aulas na educação infantil. Através deles, torna-se possível inserir os alunos num universo de aprendizagem prazerosa, possibilitando o contato, a visualização, o manuseio, a criação, o movimento, enfim, diversos recursos que podem ser incluídos numa aula lúdica.”

Ao analisar as respostas do quadro 10, percebemos que os três voluntários, falaram sobre a importância do lúdico nas aulas para o desenvolvimento dos alunos e para terem uma aula prazerosa.

As aulas com conteúdos lúdicos tendem a colaborar com muito mais facilidade o aprendizado e desenvolvimento dos alunos de forma prazerosa e fantasiosa.

As habilidades motoras podem ser desenvolvidas num contexto de brincadeiras e jogos, no universo da cultura infantil, de acordo com o conhecimento que a criança já possui, sem precisar impor uma linguagem corporal que lhes é estranha. Nesse sentido, Freire (1997) sinaliza a adoção de atividades da cultura infantil como conteúdos pedagógicos uma vez que facilita o trabalho de professores das escolas de primeira infância, garantindo o interesse e a motivação das crianças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo os PCNs da Educação Infantil (2007) as brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade, jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

A ludicidade no contexto da Educação Infantil deve estar presente no cotidiano da criança. Nessa monografia buscou-se analisar através de observações dos alunos e entrevistas com professores das classes de Educação Infantil, como a escassez de estímulos nas aulas lúdicas prejudicaria a aprendizagem e o desenvolvimento global de crianças vinculadas à Educação Infantil do Instituto Presbiteriano de Educação na cidade de Piritiba-Bahia.

No entanto, cabe ressaltar que apesar dos professores saberem o que é ludicidade, em alguns casos deixam o lúdico “de fora” do processo de ensino-aprendizagem, usando-o apenas em alguns momentos e de maneira limitada, fazendo uma separação rígida entre prazer e conhecimento para que haja o processo de aprendizado.

Com o período de observação, percebeu-se que não é somente através das aulas de educação física que as crianças desenvolvem habilidades e competências motoras pois, elas fazem os movimentos básicos naturalmente em atividades cotidianas.

Os educadores, devem ser mediadores do conhecimento, e oportunizar o crescimento da criança de acordo com seu nível de desenvolvimento, oferecendo um ambiente de qualidade que estimule as interações sociais, um ambiente enriquecedor de imaginação, onde a criança possa atuar de forma autônoma e ativa, fazendo com que venha a construir o seu próprio processo de aprendizagem.

A Educação Física escolar tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborarem conceitos e idéias sobre o movimento e suas ações.

Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências – com o corpo e com atividades lúdicas - as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos,

utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, afetivas e motoras, numa atuação consciente e crítica.

O ambiente positivo age como facilitador do desenvolvimento normal, pois possibilita a interação e a exploração com o meio. De acordo com os resultados da pesquisa podemos verificar que a criança da Educação Infantil pode ser beneficiada com as vivências corporais que a Educação Física proporciona, desenvolvendo e aperfeiçoando suas capacidades físicas e motoras com mais segurança.

Sendo assim, o presente estudo não esgota as possibilidades de analisar a inclusão da ludicidade no planejamento escolar e no desenvolvimento de atividades na sala de aula, acarretando a propagação de uma educação flexível direcionada para a qualidade e a significação de todo o processo educativo, norteando aspectos e características que serão a chave principal para o aprendizado do educando.

As intervenções na faixa etária analisada podem auxiliar os ganhos do desenvolvimento humano e prevenir o atraso no desenvolvimento motor.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL. Disponível: <http://www.educacaofisica.com.br/index.php/escola/canais-escola/educacao-fisica-escolar/27687-a-educacao-fisica-e-o-desenvolvimento-infantil> Acesso em 04 de novembro 2014
2. ANTUNES, Denise Dalpiaz; HAUSCHILD, Jussara Bernardi. O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: http://www.pucrs.br/edipucrs/online/vsemanalettras/Artigos%20e%20Notas_PDF/Denise%20Dalpiaz%20Antunes.pdf Acesso em 28 de novembro 2014
3. ARAUJO, Fabíola Pacheco. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2010. 35 f. Monografia (Pós-Graduação “Lato sensu” – Curso de Orientação Educacional e Pedagógica) Universidade Candido Mendes, 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t205692.pdf Acesso em 28 de novembro 2014
4. BRASIL, ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações gerais. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12377&Itemid=811 Acesso em 20 de outubro 2014
5. CARVALHO, Alysson Massote; Carvalho. ALVES, Maria Michelle Fernandes Alves; GOMES, Priscila de Lara Domingues. BRINCAR E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES E POSSIBILIDADES. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 217-226, mai./ago. 2005.
6. FANTACHOLI, Fabiane das Neves. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS - UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO Revista Científica Aprender ISSN 1983-5ª edição :: 12/20115450 Disponível: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=148> Acesso em 03 de novembro 2014
7. FERREIRA, Joana Santana Juvenal. CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA DO JOGO E DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Data: 28/04/2011 Disponível: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/jogoebrincadeiranaeducacaoinfantil/> Acesso em 04 de novembro 2014
8. MARQUES, Taillon Sousa; VILELA, Jessica Gonçalves Rodrigues; FIGUEIREDO, Bianca Martins; FIGUEIREDO, Alan Peloso. DESENVOLVIMENTO MOTOR: PADRÕES MOTORES FUNDAMENTAIS DE MOVIMENTO EM CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS DE IDADE. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, N° 186, Noviembre de 2013 Disponível: <http://www.efdeportes.com/efd186/padroes-motores-fundamentais-de-movimento.htm> Acesso em 04 de novembro 2014.
9. MARIA, Vanessa Moraes; ALMEIDA, Sílvia; SILVA, Amanda Xavier da Silva; ALMEIDA, Bianca Cristina de; FURTADO, Joice de Lima; BARBOSA, Ricardo Vincenzo Copelli. A LUDICIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. Corpus et Scientia, vol. 5, n. 2, p.5-17, setembro 2009. Disponível em: <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/viewFile/159/125> Acesso em 03 de novembro 2014.
10. MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014. Disponível em: http://www.saberesdaeducacao.com.br/revista/ver_artigo.php?id=10 Acesso em 03 de novembro 2014.

http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf . Acesso em 03 de novembro 2014.

11. PAIM, Maria Cristina Chimelo. DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES ENTRE 5 E 6 ANOS. Revista Digital - Buenos Aires - Año 8 - N° 58 - Marzo de 2003. Disponível: <http://www.efdeportes.com/efd58/5anos.htm> Acesso: 03 de novembro 2014.

12. RONDINELLI, Paula. EDUCAÇÃO FÍSICA. Disponível: <http://www.brasilecola.com/educacao-fisica/> Acesso em 04 de novembro 2014.

13. SOARES, Magda. LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: AS MUITAS FACETAS. Revista Brasileira de Educação, Jan-Abr, número 025, Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação, São Paulo, Brasil, PP.5-17

14. WILLRICH, Aline; AZEVEDO, Camila Cavalcanti Fatturi de; FERNANDES, Juliana Oppitz. DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA: INFLUÊNCIA DOS FATORES DE RISCO E PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO. Rev Neurocienc 2008: in press

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Questionário de Entrevista.....	50
--	----

APÊNDICE A- Questionário de Entrevista.



O senhor(a) está sendo convidado a participar da pesquisa **A Educação Física como elemento estruturante do processo de escolarização**. Este questionário tem por finalidade: analisar de que forma são desenvolvidas as aulas lúdicas da educação infantil do Instituto Presbiteriano de Piritiba da cidade de Piritiba- Bahia, o que propiciará ao pesquisador subsídios para a realização do trabalho de conclusão de curso (TCC) da faculdade de Educação física da UAB/UNB. Todas as informações aqui contidas são sigilosas e os sujeitos da pesquisa não serão identificados. Para maiores informações poderá entrar em contato com o supervisor da disciplina, professor Américo Pierangeli e com a orientadora Prof^a Janaina Teixeira pelo email: janafisiot@gmail.com

Agradecendo pela colaboração.

Pesquisador responsável: Teana Queiroz da Silva

POR FAVOR, RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO:

1) Em sua formação acadêmica você teve a oportunidade de aprender sobre os conteúdos que envolviam o desenvolvimento infantil através da ludicidade?

- () sim
- () não
- () tem pouco conhecimento sobre o tema

2) Em sua opinião, como acontece o desenvolvimento dos alunos ao participarem as atividades lúdicas na escola?

3) Quantas vezes por semana você trabalha com atividades lúdicas com seus alunos?

- uma vez
- duas vezes
- três vezes ou mais

4) Você possui alguma dificuldade para planejar ou executar atividades que envolvem atividades lúdicas?

- sim
- não
- em parte

5) Com qual objetivo você trabalha com a ludicidade em suas aulas?

6) Em sua opinião, de que forma as atividades lúdicas influenciam no desenvolvimento psicomotor do aluno dentro da sala de aula?

7) Nos dias ou na semana em que você não trabalha com a ludicidade como conteúdo pedagógico como os alunos se comportam ou reagem?

8) Em sua opinião, Você acha a atividades lúdicas que são ofertadas aos alunos adequadas para a idade e favorecem desenvolvimento dos mesmos?

() sim

() não

() nem favorece e nem prejudica o desenvolvimento dos alunos

9) Gostaria que usasse este espaço para comentar sobre as aulas com conteúdo lúdico na educação infantil ?

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Termo de Ciência da Instituição.....	54
Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (professores).....	56
Anexo C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (alunos).....	57

Anexo A - Termo de Ciência da Instituição

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante (**nome do estudante**) através do e-mail: (**email do estudante**), por telefone: (**telefone do estudante**) ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto:

Orientador:

Descrição da pesquisa: (Resumo)

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de uma tarefa (DESCREVER) pela qual os dados serão coletados (descrever). A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA OU EMPRESA

Eu, _____, RG _____, responsável pela escola/empresa _____ no exercício do cargo de _____ autorizo a realização da pesquisa para fins acadêmicos e científicos de título:..... Fui devidamente esclarecido pelo estudante **Nome e sobrenome** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei cancelar a autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Nome / assinatura

Cargo/função

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, RG _____, aceito participar desta pesquisa para utilização de fins acadêmicos e científicos de título:..... Fui devidamente esclarecido pelo estudante **Nome e sobrenome** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

Anexo C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (alunos)

**TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA
(Crianças e Adolescente)**

Eu, _____, RG _____,
responsável pela criança/adolescente: _____

_____ autorizo sua participação na para utilização de fins acadêmicos e científicos de título:..... Fui devidamente esclarecido pelo estudante **Nome e sobrenome** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir desta autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura